

MENSURAÇÃO DE EMPRESAS UTILIZANDO TÉCNICAS A NÍVEL GERAL DE PREÇOS

Measurement of business using techniques the general prices level

Roberto de OLIVEIRA

Faculdade Politécnica de Campinas

RESUMO: O objetivo deste estudo é procurar uma técnica para medir o desempenho econômico-financeiro de uma empresa, por meio de técnicas de avaliação de relatórios contábeis. Analisando o comportamento histórico dos períodos cobertos pelo balanço sobre um dado tempo, verificamos a tendência comportamental das suas situações econômico-financeiras. Essas técnicas utilizam também modelos metodológicos para atualização dos relatórios contábeis a nível geral de preços.

Palavras-chave: Empresa. Desempenho econômico-financeiro. Relatórios contábeis.

ABSTRACT: The aim of this study is to seek a technique to measure the business performance of a wholesale paint firm, by means of a financial-economic analysis, using the balance sheets that show the assets at a given moment, which allows us to obtain information such as solvency, indebtedness, yield, turnover etc. Analyzing the historical behavior of the periods covered by the balance over a given time span as well as the results achieved, it defines the trend and uses concepts which correct the general prices level to adjust these financial statements, thus producing a more realistic analysis.

KeyWords: Firm. Financial-economic Performance. Accounting relations.

INTRODUÇÃO

A inflação sempre foi uma preocupação no processo de mensuração das empresas através das Demonstrações Contábeis, pois ela representa a perda do poder aquisitivo da moeda, perdendo como isso à qualidade das informações dos números contidos nas demonstrações financeiras. Portanto, antes de qualquer técnica que seja adotado para análise das Demonstrações Contábeis, sugestiona-se eliminar os efeitos causados pela inflação, mesmo que ela seja pequena, adotando um critério de conversão em moeda constante os relatórios contábeis.

Segundo Matarazzo (1994:126),

Ao corrigir, pelo menos parcialmente, as distorções dos efeitos inflacionários sobre as demonstrações financeiras, a correção integral de balanços permite recompor algumas informações contidas normalmente nas demonstrações financeiras em países de moeda estável.

O escopo deste trabalho é a apresentação técnicas para ajustar todos os valores componentes do Balanço Patrimonial e dos Resultados procurando dessa forma mensurar resultados mais realista.

Uma dessas técnicas existentes é a correção através de um índice geral de preço, denominado Custo Histórico Corrigido (Price-Level Accounting), outro critério tem como base atualização monetária através das flutuações específicas nos valores patrimoniais, chamado de Custo Corrente (Current Cost Accounting).

Em nosso trabalho devemos salientar que sugerimos que seja utilizado o Índice Geral de Preços no Mercado Financeiro como indexador da inflação interna do país, para posterior conversão desses resultados em dólar.

Pois o Índice Geral de Preços no Mercado apresenta grandes distorções comparando-se com a variação cambial, sendo que os aspectos técnicos principais, são que a taxa cambial dever estipulada pela média de inflação dos países que comerciam com o Brasil.

CUSTO HISTÓRICO CORRIGIDO (PRICE-LEVEL ACCOUNTING)

Esse método tem como critério à utilização de um índice geral de preços que meça a variação do poder aquisitivo da moeda em relação aos produtos e serviços disponíveis no Sistema Econômico, que no caso será o Índice Geral de Preços no Mercado Financeiro, possibilitando um coeficiente que possa corrigir os registros contábeis entre a data de sua formação e a data de levantamento das demonstrações financeiras, para que possa apurar ganhos e perdas monetárias com a inflação, com determinados bens, direitos e obrigações que estiverem expostos à desvalorização da moeda, os denominados itens monetários.

Para tanto devemos frisar que para corrigir as demonstrações contábeis, utilizando essa técnica é de suma importância o reconhecimento na contabilidade os Itens Monetários e Não Monetários, pois é através da atualização dos Itens Não Monetários ao nível geral de preços e o reconhecimento dos ganhos e perdas sobre os Itens Monetários.

Almeida (1991:50) define que:

ITENS NÃO MONETÁRIOS – ativo permanente, patrimônio líquido, resultado de exercícios futuros, despesa antecipadas, bens, e direitos e obrigações a serem líquidos com bens e serviços

Ainda de acordo com ALMEIDA (1991 p.50) define que:

ITENS NÃO MONETÁRIOS – disponibilidades e direitos e obrigações realizáveis e exigíveis em moeda, independente de estarem sujeitos a variações pós-fixadas ou prefixada ou de incluírem juros.

A Principal vantagem do “Custo Histórico Corrigido” melhora a qualidade das demonstrações contábeis mediante os ajustamentos de valores dos elementos adquiridos ou formados em datas distintas, proporcionando homogeneização desses números. Além disso, essa técnica altera em muito pouco, os Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos, e ainda aprimora dos destes: O Princípio do Denominador Comum Monetário, que admite que o padrão unitário não é, necessariamente, constante em termos de poder compra e o Princípio do Custo com Base de Valor, que referencia que o valor original deve ser corrigido bem como suas depreciações e amortizações.

A principal desvantagem nessa metodologia é que todos ativos não monetários não têm variação idêntica em nível geral de preços, pois muitas vezes adota-se um índice geral de preços como critério básico de ajustamento e acaba-se corrigindo ativo das mais diversas naturezas, por um coeficiente médio que tem como tendência não representar a variação ocorrida em nenhum deles de forma específica.

CUSTO CORRENTE DE REPOSIÇÃO

As empresas numa economia onde a inflação evolui diferentemente dos ativos não monetários (Estoques de materiais e produtos, Instalações Fabris, Outros Ativos Permanentes), necessitam de um mecanismo que possa avaliar melhor as perdas ou ganhos desses ativos, pois seus valores econômicos aumentam ou diminuem mais vagarosamente ou mais rapidamente do que o índice geral de preços.

Uma das alternativas para resolver esses problemas com inflação é a de se trabalhar com a contabilidade a Custo Corrente (valores de reposição), ou seja, com base nos valores de mercado (de compra) os fatores utilizados.

Ludícibus (1968:32) define “Custo Corrente” como “o custo de se adquirir ou fabricar um certo elemento do ativo em estado de novo exatamente igual ao bem antigo, objeto de avaliação”.

Essa metodologia tem como procedimento obter-se o Lucro Operacional Corrente, resultante do confronto entre receitas de natureza corrente, contra as despesas correntes, ou seja, aquelas que não têm como base os seus valores históricos. A receita é confrontada com os recursos consumidos no seu ganho. São adicionados e demonstrados também os ganhos e perdas decorrentes da manutenção de estoques, ativos imobilizados e demais ativos não monetários. Estes devem ser incluídos no cálculo do resultado do período, pois representam modificações no valor do Patrimônio Líquido da entidade.

Esses procedimentos são destacados na Demonstração de Resultados como Ganhos e Perdas de Estocagem e Capital Realizado e Ganhos e Perdas em Estocagem e Capital Não Realizado. Para cada valor considerado de Lucro existe o oposto de Prejuízo. Existem defensores deste estilo de ajustamento, que propõem que a parcela não realizada conste apenas no valor do Patrimônio Líquido, não transitando pela Demonstração de Resultados. Esta se encerraria no Lucro Realizado.

A principal vantagem do Custo Corrente no que se refere ao mecanismo de Avaliação de Ativos, apura um valor mais significativo, em termos de valor de mercado, demonstrando um Balanço Patrimonial com a posição financeira mais atualizada. Além disso, sua Demonstração de Resultados evidencia de forma mais realista a operacionalidade da empresa, fornecendo informações adicionais em relação à manutenção de ativos não monetários. Para efeito gerencial, esses aspectos mencionados aumentam a capacidade informativa das entidades, propiciando um maior embasamento para o processo de tomada de decisão com base na informação contábil.

Já principal desvantagem desse mecanismo é que não reconhece, as variações causadas pelas mudanças no nível geral de preços, portanto, não deve ser utilizado em ambientes inflacionários.

Custo Corrente Corrigido

Essa metodologia é uma conjunção dos custos históricos corrigidos com o custo corrente, onde os ativos não monetários são ajustados nas respectivas datas a valores correntes de reposição, porém podem ocorrer nesse período variações no poder aquisitivo da moeda, esses ativos devem ser corrigidos para a data escolhida como base.

Segundo IUDÍCUBUS (1997 p.230) menciona que os demonstrativos a Custo Corrente Corrigido,

Nada mais é que o demonstrativo corrente, multiplicando-se os saldos pelos coeficientes das datas de suas formações e adicionando o resultado das perdas e ganhos pela manutenção de disponibilidades ociosas (ou itens monetários ociosos), elemento que não aparece no demonstrativo de resultados histórico (nem no corrente), mas o histórico corrigido e no corrente corrigido.

Nesses mecanismos são utilizados os mesmos critérios do Custo Corrente, para avaliação dos ativos monetários, mas para efeito de análise e comparação os

valores correntes de Balanços anteriores, os mesmos são traduzidos para a moeda da data base escolhida. O mesmo acontece com valores da Demonstração de Resultados, onde as receitas e despesas correntes do período são atualizadas para a data base escolhida através do Índice Geral de Preço, ressaltando, deve-se considerar também os ganhos e perdas com a manutenção dos itens monetários.

A principal vantagem desse processo com relação aos demais, é que ela tem a capacidade de prestar informações comparativas devidas utilização dos efeitos da variação do poder aquisitivo da moeda.

Já a principal desvantagem do Custo Corrente Corrigido é com relação a sua praticabilidade e objetividade prejudicando muitas vezes a entidade, devida o custo necessário para se ter os controles necessários para o reconhecimento das informações.

Portanto dentro das metodologias mencionadas o Custo Corrente Corrigido tem a capacidade de melhor mensurar adequadamente o lucro de uma empresa, pois ela leva em conta a perda do poder aquisitivo da moeda e a mudança nos preços específicos, sendo o mecanismo mais significativo na avaliação de ativos a valores de entrada.

APRESENTAÇÃO DE UM MODELO DE CONVERSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS A CUSTO CORRENTE CORRIGIDO.

Fundamentando-se nos conceitos vistos acima, vamos propor um exemplo prático, para melhor visualizarmos o mecanismo do Custo Corrente Corrigido.

Consideramos uma empresa que apresentou os seguintes Balanços Patrimoniais dos exercícios de 31 de Dezembro 200X, 200X1 e 200X2, suas respectivas Demonstrações de Resultados, atualizamos seus resultados pelos três critérios propostos acima conforme demonstra o quadro abaixo:

Tabela 1 – Ativo comparativo do período 200x, 200x1 E 200x2 - em R\$ mil

Período 1998	R\$	R\$	R\$	R\$
Ativo	Contábil	Corrente	Hist. Corrigido	Corr. Corrigido

Disponível	24	24	31	31
Clientes a Receber	553.	553	699	699
Provisão de Devedores Duvidosos	(11)	(11)	(14)	(14)
Estoques de Mercadorias	719.	847	950	1.119
Impostos a Recuperar	41	41	54	54
Total do Circulante	1.326	1.454	1.721	1.890
Imobilizado	2.653	6.571	3.566	8.677
(-) Depreciação Acumulada	(446)	(1.104)	(596)	(1.458)
Total do Imobilizado	2.207	5.467	2.969	7.219
Total do Permanente	2.207	5.467	2.969	7.219
Total do Ativo	3.533	6.921	4.690	9.109
Período 1999	R\$	R\$	R\$	R\$
Ativo	Contábil	Corrente	Hist. Corrigido	Corr. Corrigido
Disponível	62	62.	67	67
Clientes a Receber	796	796	848	848
Provisão de Devedores Duvidosos	(15)	(15)	(16)	(16)
Estoques de Mercadorias	1.182	1.393	1.300	1.532
Impostos a Recuperar	77	77	86	86
Total do Circulante	2.102	2.312	2.283	2.515
Total do Realizável Longo Prazo	1.197	1.197	907	907
Imobilizado	3.223	12.272	4.253	13.494
(-) Depreciação Acumulada	(623)	(2.373)	(810)	(2.609)
Total do Imobilizado	2.600	9.899	3.443	10.884
Total do Permanente	2.600	9.899	3.443	10.884
Total do Ativo	5.898	13.408	6.632	14.305
Período 2000	R\$	R\$	R\$	R\$
Ativo	Contábil	Corrente	Hist. Corrigido	Corr. Corrigido
Disponível	77	77	77	77
Clientes a Receber	949	949	921	921
Provisão de Devedores Duvidosos	(22)	(22)	(21)	(21)
Estoques de Mercadorias	1.446	1.704	1.446	1.704
Impostos a Recuperar	107	107	107	107
Total do Circulante	2.557	2.814	2.529	2.787
Total do Realizável Longo Prazo	837	837	762	762
Imobilizado	3.222	17.937	4.253	17.937
(-) Depreciação Acumulada	(807)	(4.493)	(1.004)	(4.493)
Total do Imobilizado	2.416	13.444	3.249	13.444
Total do Permanente	2.416	13.444	3.249	13.444
Total do Ativo	5.8 10	17.095	6.540	16.992

Tabela 2 - Passivo comparativo do período 200x, 200x1 e 200x2 - em R\$ mil

Período 1998	R\$	R\$	R\$	R\$
Passivo	Contábil	Corrente	Hist. Corrigido	Corr. Corrigido
Fornecedores	396	396	484	484
Endividamento Bancário	199	199	262	262
Salários a pagar	148	148	195	195
Impostos e Taxas	163	163	216	216
Impostos de Renda	2	2	2	2
Total do Circulante	908	908	1.160	1.160
Patrimônio Líquido	2.625	2.625	3.530	3.530
Ganhos e Perdas Est.N.Realizado		128		169
Ganhos e Perdas Cap.N.Realizado		3.260		4.250

Total do Patrimônio Líquido	2.625	6.013	3.530	7.949
Total do Passivo	3.533	6.921	4.690	9.109
Período 1999	R\$	R\$	R\$	R\$
Passivo	Contábil	Corrente	Hist. Corrigido	Corr. Corrigido
Fornecedores	1.146	1.146	1.176	1.176
Endividamento Bancário	592	592	651	651
Salários a pagar	260	260	286	286
Impostos e Taxas	35	35	39	39
Impostos de Renda	6	6	7	7
Total do Circulante	2.039	2.039	2.158	2.158
Total do Exigível Longo Prazo	1.197	1.197	907	907
Patrimônio Líquido	2.662	2.662	3.567.639,05	3.567.639,05
Ganhos e Perdas Est.N.Realizado		211		231.620,36
Ganhos e Perdas Cap.N.Realizado		7.300		7.441.601,54
Total do Patrimônio Líquido	2.662	10.172	3.568	11.241
Total do Passivo	5.898	13.408	6.632	14.305
Período 2000	R\$	R\$	R\$	R\$
Passivo	Contábil	Corrente	Hist. Corrigido	Corr. Corrigido
Fornecedores	1.225	1.225	1.144	1.144
Endividamento Bancário	640	640	640	640
Salários a pagar	255	255	255	255
Impostos e Taxas	42	42	42	42
Impostos de Renda	24	24	24	24
Total do Circulante	2.187	2.187	2.105	2.105
Total do Exigível Longo Prazo	837	837	762	762
Patrimônio Líquido	2.786	2.786	3.673	3.673
Ganhos e Perdas Est.N.Realizado		258		258
Ganhos e Perdas Cap.N.Realizado		11.028		10.195
Total do Patrimônio Líquido	2.786	14.071	3.673	14.125
Total do Passivo	5.802	17.095	6.540	16.992

Tabela 3 - Demonstrativo de resultado comparativo do período 200x, 200x1 e 200x2 - Em R\$

Demonstrativo de Resultado 1998	Contábil	Corrente	Hist. Corrigido	Corr. Corrigido
Receita Bruta de Vendas	6.053	6.053	7.988	7.988
Impostos	(259)	(2589)	(343)	(343)
Receita Líquida de Vendas	5.794.405,34	5.794.405,34	7.645.354,71	7.645
Custos das Mercadorias Vendidas	(4.202)	(4.867)	(5.541)	(6.447)
Lucro Bruto	1.592	928	2.104	1.198
Despesas Adm./Com./Finac.	(1.433)	(1.433)	(1.898)	(1.898)
Despesas Depreciações	(147)	(281)	(194)	(374)
Ganhos/Perdas Monetárias			7	7
Lucro Operacional	13	(786)	18	(1.067)
Provisão para Imposto de Renda	(2)	(2)	(2)	(2)
Ganhos/Perdas Est. e Cap. Real.		799		1.085
Lucro Líquido	11	11	16	16
Variação Est. e Cap. N. Real.		54		31.170
Lucro Global	11	64	16	31.186
Demonstrativo de Resultado 1999	Contábil	Corrente	Hist. Corrigido	Corr. Corrigido
Receita Bruta de Vendas	8.990	8.990	10.804	10.804
Impostos	(339)	(339)	(408)	(408)
Receita Líquida de Vendas	8.652	8.652	10.396	10.396

Custos das Mercadorias Vendidas	(5.881)	(6.813)	(7.210)	(8.208)
Lucro Bruto	2.770	1.839	3.186	2.188
Despesas Adm./Com./Finac.	(2.550)	(2.550)	(3.080)	(3.080)
Despesas Depreciações	(177)	(519)	(214)	(610)
Ganhos/Perdas Monetárias			152.217,04	152
Lucro Operacional	43	(1.229)	45	(1)
Provisão para Imposto de Renda	(6)	(6)	(7)	(7)
Ganhos/Perdas Est. e Cap. Real.		1.273		1.395
Lucro Líquido	37	37	38	38
Variação Est. e Cap. N. Real.		4		3.254
Lucro Global	37	4.	38	3.292
Demonstrativo de Resultado 2000	Contábil	Corrente	Hist. Corrigido	Corr. Corrigido
Receita Bruta de Vendas	9.749	9.749	10.215	10.215
Impostos	(142)	(142)	(149)	(149)
Receita Líquida de Vendas	9.607	9.607	10.066	10.066
Custos das Mercadorias Vendidas	(6.178)	(7.155)	(6.541)	(7.518)
Lucro Bruto	3.429	2.452	3.525	2.548
Despesas Adm./Com./Finac.	(3.097)	(3.097)	(3.311)	(3.311)
Despesas Depreciações	(184)	(863)	(193)	(898)
Ganhos/Perdas Monetárias			108	108
Lucro Operacional	148	(1.508)	129	(1.552)
Provisão para Imposto de Renda	(24)	(24)	(24)	(24)
Ganhos/Perdas Est. e Cap. Real.		1.656		1.681
Lucro Líquido	124	124	105	105
Variação Est. e Cap. N. Real.		3.776		2.779
Lucro Global	124	3.899	105	2.884

Tabela 4 – No final de cada período - U\$ 1,00 = R\$

MÊS	200X	200X1	200X2
Janeiro	1,1271	1,1459	1,3817
Fevereiro	1,1291	1,1873	1,3866
Março	1,1313	1,2209	1,3886
Abril	1,1328	1,2295	1,3918
Mai	1,1343	1,2260	1,3961
Junho	1,1387	1,2304	1,4080
Julho	1,1367	1,2495	1,4301
Agosto	1,1349	1,2690	1,4643
Setembro	1,1340	1,2874	1,4813
Outubro	1,1349	1,3092	1,4869
Novembro	1,1313	1,3405	1,4912
Dezembro	1,1364	1,3648	1,5006

Como sempre existe diferença entre a variação do Índice Geral de Preços do Mercado Financeiro e a taxa cambial procura-se acima indexar o valor da taxa oficial do dólar do Banco Central em 31 de Dezembro de 200X, pelo Índice Geral de Preços do Mercado Financeiro, para tirar o efeito da inflação interna do país.

Após ajustarmos os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultados dos anos 200X, 200X1 e 200X3 pelo IGPM, demonstraremos a seguir esses relatórios contábeis convertidos numa moeda forte, o dólar. Para isso, todos os resultados apresentados nas demonstrações contábeis dos períodos acima, ajustados pelo IGPM, foram divididos por R\$ 1,5006, que foi o valor da taxa do dólar do Banco Central em 31 de Dezembro de 200X ajustado pelo IGPM até 31 de Dezembro 200X2.

Tabela 5 – Balanço ajustado - US\$ mil

BALANÇO PATROMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - US\$ mil			
Ativo	200X	200X1	200X2
Circulante			
Disponível	21	45	51
Clientes a Receber	466	565	613
Provisão de Devedores Duvidosos	(9)	(11)	(14)
Estoques de Mercadorias	746	1,021	1,136
Impostos a Recuperar	36	57	71
Total do Circulante	1.259	1.676	1.857
Realizável Longo Prazo			
Pis e Confins a Compensar	-	604	507
Total do Realizável Longo Prazo	-	604	507
Permanente			
Imobilizado	5.783	8992	11953
(-) Depreciação Acumulada	(972)	(1.739)	(2994)
Total do Imobilizado	4.811	7.253	8.959
Total do Permanente	4.811	7.253	8.959
Total do Ativo	6.070	9.33	11.323
Passivo	200X	200X1	200X2
Circulante			
Fornecedores	323	783	762
Endividamento Bancário	175	434	426
Salários a pagar	130	190	170
Impostos e Taxas	144	26	28
Impostos de Renda	2	5	16
Total do Circulante	773	1.438	1.403
Exigível Longo Prazo			
Pis e Confins a Compensar	-	604	507
Total do Exigível Longo Prazo	-	604	507
Patrimônio Líquido	2.342	2.352	2.377
Ganhos e Perdas em Estocagem Não Realizado	113	154	172
Ganhos e Perdas de Capital Não Realizado	2.32	4.959	6794
Total do Patrimônio Líquido	5.297	7.91	9.413
Total do Passivo	6.070	9.533	11.323

No final de cada período US\$ 1,00 = R\$ 1,5006

Tabela 6 – Demonstração de resultados ajustados - US\$ mil

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - US\$ - mil			
EXERCÍCIO	200X	200X1	200X2
Receita Bruta de Vendas	5.323	7.200	6.807
Impostos	(229)	(272)	(100)
Receita Líquida de Vendas	5.095	6.928	6.708
Custos das Mercadorias Vendidas	(4.296)	(5.470)	(5.010)
Lucro Bruto	798	1.458	1.698
Despesas Operacionais			
Despesas Comerciais	(817)	(1.315)	(1.375)
Despesas Administrativas	(361)	(569)	(633)
Despesas Financeiras	(86)	(169)	(198)
Despesas Depreciações	(249)	(407)	(598)
Ganhos/Perdas Monetárias	4	101	71
Lucro Operacional	(711)	(900)	(1.034)
Provisão para Imposto de Renda	(2)	(5)	(16)
Ganhos/Perdas em Estocagem Realizado	604	665	651
Ganhos/Perdas de Capital Realizado	119	264	469
Lucro Líquido	11	25	70
Variação em Estocagem Realizado	28	42	17
Variação de Capital Realizado	2085	2.127	1.835
Lucro Global	2,123	2194	1.922

No final de cada período US\$ 1,00 = R\$ 1,500

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos verificar no decorrer do desenvolvimento do trabalho acima, a proposta de aplicação de modelos de atualização dos relatórios contábeis em moeda constante na empresa estudada, apresenta diversos aspectos que merecem atenção especial.

Notamos que apesar de algumas suposições nas metodologias propostas, acreditamos que os resultados de alguma forma contribuem para uma melhor visualização das Demonstrações Contábeis, procurando sempre evidenciar os efeitos causados pela inflação em seus resultados contábeis.

Para efeito de análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados, verificamos que existem grandes distorções existentes se

visualizarmos esses relatórios contábeis com os seus saldos numa posição estática do período com esses mesmos relatórios com seus números atualizados na variação do poder aquisitivo da moeda.

Com isso, podemos verificar que somente os resultados das Demonstrações Contábeis, refletindo as alterações sofridas no poder aquisitivo da moeda ocorrida, podem mostrar o verdadeiro ganho ou perda que as empresas tiveram num determinado período, em função da valorização ou desvalorização dessa moeda.

A metodologia sugerida neste capítulo para conversão dos Relatórios Contábeis em moeda constante da empresa estudada acreditou que todas têm sua extrema importância e utilidade. Mas fazendo uma comparação dos métodos estudados acima dentro de uma perspectiva de aplicação prática e fornecimento de informações para tomada de decisões gerências, notamos que os resultados obtidos no Custo Corrente Corrigido na elaboração de Demonstrações Contábeis,, apesar de suas limitações, confirmamos ser o melhor método que permite mensurar melhor a capacidade física e financeira da empresa, melhorando, dessa forma, as informações contidas nesses relatórios.

Para concluirmos as considerações a respeito da utilização do Custo Corrente Corrigido, analisamos as Demonstrações Contábeis Comparativas acima, verificamos que para mensuração adequada do lucro da empresa, exigisse que sempre se leve em conta à perda do poder aquisitivo da moeda e a mudança nos preços específicos, somente esse método proporciona esses dois fatores, pois é o mecanismo mais significativo na avaliação de ativos a valores de entrada.

Como vimos o Custo Corrente Corrigido na elaboração de Demonstrações Contábeis, apesar de suas limitações, confirmamos ser o melhor método que permite mensurar melhor a capacidade física e financeira da empresa, melhorando, dessa forma, as informações contidas nesses relatórios.

Corrente Corrigido têm condições e fornecer informações mais significativas, por envolver contas que são mensuradas de modo mais adequado.

Destacando que as Demonstrações de Resultados proporciona maior amplitude de análise, fornecendo informações de quais foram os Ganhos e Perdas com a inflação, e quais foram Ganhos e Perdas com Estocagem e Capital Realizado no período, que são detalhes importantes até no Lucro Distribuível.

Ressaltando também que para posterior conversão em moeda estrangeira seria o melhor método, pois como a desvalorização cambial é sempre diferente das variações de preço no mercado interno, uma vez que desvalorização cambial, em geral, determinada inflação média ocorrida nos principais países que comercializam com o Brasil, destacando os Estados Unidos, outro fator de destaque na desvalorização cambial são políticas de exportação e importação.

Vale ressaltar também que a utilização do Dólar como fator conversão em nossos trabalhos, é de suma importância devido a sua conectividade de informações, por ser uma moeda estruturada, onde sempre é referenciado universalmente, devido a sua aceitabilidade no mercado.

Para efeito de análise as Demonstrações Contábeis traduzidas em Dólar, proporcionam informações com base referencial comparativa com maior sensibilidade, possibilitando informações de melhor qualidade, que poderão ser muito mais úteis aos usuários dessas informações financeiras

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Correção Integral de das Demonstrações Financeiras: de Acordo com a Instrução CVM n.º 64 de 19/05/87**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

ACCOUNTING PRINCIPLES BOARD, **Financial Statements Restated for General Price-Level**, 1969.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise Balanço: um enfoque econômico-financeiro**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

BIERMAN, JR., Harold e DREBIN, Allan R.. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979.

CASTRO, Cláudio M. *Estrutura e Apresentação de Publicações Científicas*. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1978.

CERTO, Samuel C. e PETER, J. Paul. **Administração Estratégica: Planejamento e Implantação da Estratégia**. São Paulo: Makron Books, 1993.

EDWARDS, Edgard O. e BELL, Philip W.. **The Theory and Measurement of Business Income**. University of California Press, Los Angeles, 1961.

ENDO, Seiti Kaneko. **Contribuição ao Estudo da Correção Monetária**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1989.

FIPECAFI. *Aprendendo Contabilidade em Moeda Constante*. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

FIPECAFI. **Avaliação de Empresas: Da Mensuração Contábil à Econômica**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23^a Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

GITMAN, Lawrence J.. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Editora Harba, 1997.

HENDRIKSEN, Eldon S. e VAN BREDA, Michael F.. **Teoria da Contabilidade**. Tradução da 5^a Edição Americana. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (org.), et alii. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

-----, et alii. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável também às demais Sociedades**. FIPECAFI, 4^a Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

----- **Contabilidade Gerencial**. 6^a Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

----- **Teoria da Contabilidade**. 4^a Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

----- **Análise de Balanços**. 7^a Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

----- **Contribuição à Teoria dos Ajustamentos Contábeis**. FEA-USP, 1966.

----- **Aspectos da Avaliação de Estoques a Preços Correntes**. FEA-USP, 1968.

----- **Ajustes Corrente leva a acerto geral.** Revista
Direção, n.º 45, Setembro de 1965.

JENSEN, Daniel L. e COFFMAN, Edward N.. **Accounting for Changing Prices.**
Virginia: Reston Publishing Company, Inc., 1984

KANITZ, Stephen Charles. **Indicadores contábeis e financeiros de previsão de insolvência: A experiência da pequena e média empresa brasileira.** Tese apresentada à Faculdade de Economia e administração da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Livre Docente – 1976.

KAPLAN, Abraham. **Conduta na Pesquisa: Metodologia para Ciência do Comportamento.** 2ª Edição. São Paulo: EPU, 1975.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 8º Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **A Contabilidade como Instrumento Gerencial.** IOB – Temática Contábil de Balanços n.º 23 1ª semana de junho de 1992.

----- **Contribuição à Avaliação do Ativo Intangível.** FEA-
USP, 1972.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços.** 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

PORTER, Michael E.. **Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústria e da Concorrência.** Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia.** 11ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1985.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas.** 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1995.